



VI SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Os desafios da prática docente: interlocuções com o estágio

Cabeça, ombro, joelho e pé: reconhecendo o meu corpo¹

Déborah Pereira da Silva Faria – FE/ UFG²

Jeniffer Cristine Alves dos Santos – FE/ UFG³

Luciana Freire Ernesto C. Pereira de Sousa⁴

RESUMO

A criança se desenvolve pelo resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas e com o mundo que a rodeia. O esquema corporal ou a noção de corpo é o elemento básico indispensável para o desenvolvimento social da criança, tendo em vista que “[...] a exploração de seu corpo e movimentos, assim como o contato com o corpo do outro, são fundamentais para um primeiro nível de diferenciação do eu” (BRASIL, 1998, p. 14). Esse projeto foi desenvolvido na Associação Pestalozzi, unidade Renascer, com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com a idade entre três e cinco anos. Visto que o esquema corporal é fundamental na Educação Infantil, esse projeto tem como problemática a análise de como o trabalho com esquema corporal auxilia crianças com Transtorno do Espectro Autista para o reconhecimento corpóreo e em que medida esse reconhecimento auxilia na inserção social dessas crianças. Os objetivos traçados durante o desenvolvimento do projeto foram trabalhar o esquema corporal com crianças com Transtorno do Espectro Autista para auxiliá-las no reconhecimento do seu próprio corpo, auxiliar as crianças com autismo no processo de socialização, desenvolver a identidade e autonomia da criança e auxiliar a criança no reconhecimento do outro. O projeto foi desenvolvido juntamente com a professora supervisora de estágio, na modalidade de docência compartilhada, que “possibilita o desenvolvimento do estágio em um espaço efetivo de construções de saberes e práticas em conjunto, onde os processos de formação e trabalho docente são partilhados” (CALDERANO, 2013). Como método norteador da prática pedagógica a abordagem comportamentalista que “[...] destaca a importância da influência de fatores externos, do ambiente e da experiência sobre o comportamento da criança” foi o método de escolha. Este método parte do princípio em que as ações e habilidades do sujeito são estipuladas por suas relações e o meio que se encontram. (FONTANA, 1997). O método TEACCH, também foi utilizado, pois este facilita a compreensão da criança em relação ao seu local de estudo e convivência social e o que se pode esperar dela. A partir da organização do ambiente e das tarefas, o TEACCH propõe o desenvolvimento da independência do aluno mostrando que ele precisa do professor para o seu aprendizado de atividades novas, mas proporciona ocupar parte do seu tempo de forma independente. Como base para a fundamentação teórica foram utilizados os seguintes autores: Cunha (2004), Fontana (1997), Goretti (2011), Ferreira, Thompson (2002). Ao fim do projeto, concluímos que nossos objetivos foram parcialmente alcançados, pois não foi possível desenvolver integralmente nossas propostas, devido à grande quantidade de imprevistos durante a realização deste projeto, não sendo possível desenvolver todas as regências previstas. Dessa forma percebemos que as crianças apresentaram ao fim do trabalho o reconhecimento do seu

¹ Trabalho de Estágio desenvolvido na Educação Infantil

² Estagiária do curso de Pedagogia. E-mail: dborah.silva@yahoo.com.br

³ Estagiária do curso de Pedagogia. E-mail: jeniffer13go@gmail.com

⁴ Professora orientadora de estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil

próprio corpo, contudo não observamos se essas crianças conseguiram perceber o outro como semelhantes de si mesmo, visto que essa é uma das dificuldades marcantes deste Transtorno.